

TÉNIS DE MESA CAMPEONATO DA EUROPA UNIVERSITÁRIO

# Organização empenhada, quer brilhar

APESAR DA JUVENTUDE, O COMITÉ ORGANIZADOR NÃO DEIXOU NADA AO ACASO

MARCO FREITAS  
mfreitas@dnoticias.pt

É o cérebro e a espinha dorsal dos 5º Campeonatos Europeus Universitários de Ténis de Mesa que se realizam esta semana na Região. Constituído por 11 pessoas, uma dezena delas jovens estudantes universitários, a máquina que a Associação Académica da UMa montou para os campeonatos mostra uma eficiência rara.

Nada foi deixado ao acaso ou sequer esquecido pela organização que até foi ao pormenor de adquirir telemóveis para distribuir às delegações que começaram a chegar à Região na segunda-feira.

Tudo para que os representantes das 28 Universidades que vão estar na Região tenham pouco ou nenhum trabalho. Ou seja, para que se concentrem na competição.

Os transportes também merecem uma nota de destaque. Quando aterrarem no Aeroporto Internacional da Madeira, as comitivas terão à sua disposição transporte para o hotel Four Views, para o Pavilhão e para as cantinas, uma vez que serão disponibilizados três autocarros, em circuito fechado, para esse efeito.

## Trabalho gratificante

Tudo começou há dois anos. Habitualmente visto como o rosto da Associação Académica da UMa, Luís Nicolau, é o motor desta organização e é quem ajuda a situar a candidatura. "Queríamos orga-



A Associação Académica da Universidade da Madeira mostrou uma competência rara na organização dos europeus de ténis de mesa. FOTO TERESA GONÇALVES

nizar um evento desportivo, fosse ele europeu ou mundial. Nós organizamos todo o tipo de eventos, mas nunca tínhamos preparado um de cariz desportivo".

Daí que naturalmente o presidente da Associação Académica da UMa explique a escolha pelo Ténis de Mesa. "Quisemos organizar uma modalidade individual. E o ténis de Mesa foi escolhido, porque a UMa tem um atleta da qualidade do Vitaly Efimov. Ele foi um factor importante. A nível logístico, a grande experiência que a Associação de Ténis de Mesa levou-nos a ponderar esta modalidade".

Luís Nicolau destaca as vantagens da organização deste evento. "As pessoas que vão participar conosco, são na maioria estudantes e por isso têm um oportunidade úni-

## NÚMEROS DO EUROPEU

# 30 mil €

O valor que a Associação Académica da UMa vai gastar com a organização destes europeus. Cada atleta paga 60€ por dia.

# 3

Os mesatenistas e comitivas têm ao seu dispor 2 autocarros de 50 lugares e uma carrinha de 27 disponibilizados pela Câmara do Funchal

ca de estarem a dinamizar e organizar um evento desta amplitude. É óbvio que esta prova não é um mundial de futebol, mas é uma prova muito importante, porque recebemos pessoas da Universidade de Cambridge, a melhor da Europa e do Imperial College, uma das melhores ao nível da investigação".

Somos voluntários mas encaramos isto como um trabalho, que envolve regras, responsabilidade, dores de cabeça e muita coisa boa.

Sobre para onde caminha a Associação Académica com esta realização, Luís Nicolau não sabe qual será o próximo passo a tomar. "Não vamos partir para o mundial. Temos de saber até onde conseguimos ir. Temos sabido reunir apoios, tanto do público como do privado. Com este

evento, ganhamos também muita experiência. Acima de tudo, somos amigos uns dos outros".

## Presidente improvável

João Baptista é o presidente deste europeu universitário. Um presidente improvável principalmente porque não tinha experiência como líder de projectos. Por isso explicou ao nosso matutino que reagiu com admiração quando foi convidado por Luís Nicolau a liderar este europeu.

"A candidatura foi feita antes de ter entrado para a Associação Académica. Depois convidaram-me a liderar este processo. Com a ajuda de todos, os problemas foram-se resolvendo", afirma, satisfeito.

Pelo meio admite, chegou a sentir algum receio que o evento não corresse bem. "Obviamente que cheguei a sentir medo e a perguntar-se o que fazia aqui, mas com a ajuda de todos. Tinha ansiedade porque não queria que o evento corresse mal".

Discurso idêntico tem o professor Arlindo Silva, vice-presidente deste europeu. Destaca o trabalho que a equipa desenvolveu desde o primeiro dia, aquele em que há dois anos a Associação Académica decidiu candidatar-se à organização deste evento. "Quando soube que íamos organizar o evento, começamos a dividir tarefas. Estamos a falar de imensas coisas (desde as deslocações, ao programa social, transportes, ao programa desportivo) entre muitas outras vertentes. Foi um trabalho moroso. Felizmente conseguimos chegar a bom porto", afirma, sorridente.



NICODEMO CÂMARA

## RESPONSÁVEL PELOS TRANSPORTES

"Começamos por fazer um apanhado de todos os países que iriam participar. Ver de onde partiam os voos, destinos, aeroportos, basicamente tudo o que implicava chegar à ilha. Foi trabalhoso.

Definimos o itinerário, num circuito fechado entre o Pavilhão, cantina e o hotel e no primeiro dia na reitoria. Há autocarros a passar nos locais acima transcritos a cada 15 minutos, desde as 07h30 às 22h15. No segundo dia de competição vamos visitar o Curral das Freiras".



RUBEN CASTRO

## RESPONSÁVEL PELO ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

"Foi um pouco difícil chegar a acordo com o hotel. Agora que está tudo pronto uma pessoa fica descansada. Já a alimentação deu imenso trabalho porque estamos a falar de atletas por isso todos os dias teremos um prato vegetariano. O pequeno almoço será servido no hotel. O almoço e o jantar serão servidos na cantina da Universidade, enquanto o lanche, à base de fruta, será distribuído no pavilhão. Vamos servir cerca de 340 refeições por dia.



LUÍS NICOLAU

## RESPONSÁVEL PELAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

"Será distribuído um Kit a todos os atletas com todas as informações necessárias. O nosso site foi considerado o melhor de sempre da competição e tem toda a informação necessária. Apesar de nunca termos organizado nenhum campeonato europeu, temos experiência da forma como funcionam aqueles em que participamos. Sabemos o que acontece de mal e de bem. São 28 Universidades e realidades".



CESAR PESTANA

## RESPONSÁVEL PELO VOLUNTARIADO

"Actualmente faz-se pouco voluntariado, foi complicado conseguir as pessoas. Fizemos panfletos, cartazes, divulgação no facebook, e em todos os meios de comunicação social. Ainda tomamos algumas aulas tentar captar mais voluntários. Correu bem, temos 40 voluntários. Os alunos de Estudos Ingleses vão redigir diariamente uma newsletter em inglês com informações a distribuir às comitivas".